



EBRAPEM 027

Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática



O USO DE MATERIAL PARADIDÁTICO NA ALFABETIZAÇÃO ESTATÍSTICA NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA DE COMUNIDADE DO RIO DE JANEIRO

Luciane Lage Pazito¹

GD 01 – Educação Matemática nos Anos Iniciais

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma dissertação de mestrado profissional em andamento que propõe o desenvolvimento e avaliação do uso de materiais paradigmáticos no ensino de matemática a alunos do terceiro ano do ensino fundamental em uma escola municipal do Rio de Janeiro, no intuito de colaborar de forma positiva com a alfabetização estatística dos alunos desta escola situada em área conflagrada. A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil para validação e ao comitê de ética da Prefeitura do Rio de Janeiro e está devidamente autorizada para o desenvolvimento neste cenário proposto. O produto educacional será um material paradidático interativo e lúdico que aconselhará a coleta, organização, análise, interpretação e apresentação de dados estatísticos, elaborado em consonância aos documentos oficiais, como a proposta da BNCC de ensinar estatística de forma progressiva a partir do primeiro ano escolar. Ampliar a compreensão e a leitura do mundo e a tomada de decisões alicerçada na alfabetização estatística, é o objetivo central deste estudo.

Palavras-chave: Educação Matemática, Alfabetização Estatística, Ludicidade, Anos iniciais.

INTRODUÇÃO

É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.
(Paulo Freire)

Este artigo apresenta a proposta de uma pesquisa de mestrado profissional que está em desenvolvimento em uma escola municipal localizada em uma comunidade² na cidade do Rio de Janeiro. Neste cenário pretende-se avaliar a eficiência do uso de material paradidático no ensino de matemática para a alfabetização estatística de alunos do terceiro ano dos anos iniciais.

Minha vida docente iniciou-se no antigo curso normal, atuei em turmas de educação infantil, ensino fundamental I, turmas multisseriadas e coordenação pedagógica. Na graduação, cursei Pedagogia na Universidade Federal Fluminense (UFF), fui bolsista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense (PROEX) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Mas foi ao terminar a graduação que estreitei meus contatos com a educação matemática como professora-tutora na Universidade Federal do Rio de

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ; Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica-PPGEB; Curso de Mestrado Profissional; lucianepazito@gmail.com; orientadora: Gabriela Félix Brião.

²Entende-se por comunidade um conjunto de habitações contribuídas de forma precária e sem acesso a infraestrutura.

Janeiro (UNIRIO) no curso de pedagogia à distância no qual atuei na disciplina matemática na educação.

A experiência vivida possibilitou a construção de um saber legítimo, Larrosa (2002), na ocasião, recém formada na graduação, tive a certeza que poderia ensinar aos futuros professores. Aos poucos fui percebendo e (re)conhecendo a importância do espaço privilegiado que nos envolve na escola. Um ambiente de troca de aprendizagens que colabora para a (trans)formação social e que vai além de transmitir conteúdos.

Como espaço de aprendizagens, a escola se constitui com múltiplos conhecimentos sobre as diferentes disciplinas e no caso deste estudo: a matemática. Partindo da vivência cotidiana para ampliar os saberes pois, “Hoje, é sabido que as crianças não entram na escola sem qualquer experiência matemática.”(SMOLE, 2007, p. 62). As experiências trazidas do ambiente externo podem ser o motivador para a ampliação do conhecimento que a escola tem como objetivo ampliar.

Em conformidade com Freire (2009, p. 32) percebemos: “Escola é, sobretudo, gente. Gente que trabalha, que estuda. Que alegre, se conhece, se estima. ... É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo”. O desafio é grande: trabalhar de forma lúdica, trazendo significado à prática educativa e possibilitando a dialética e a democratização.

Passamos pelo momento de pandemia de COVID-19, percebemos diante do inusitado a rotina escolar sendo ressignificada para atender aos alunos em seus lares. O professor se viu diante da necessidade de fazer diferente, e vimos que é possível ensinar em outros formatos. Proporcionar uma aula atrativa, lúdica e produtiva é o ponto de partida deste estudo. Tornar a aprendizagem matemática efetiva e alfabetizar estatisticamente construindo criticidade, de forma lúdica e atrelada ao contexto social dos alunos, contribuirá para construirmos aulas mais dinâmicas e contextualizadas em que o conhecimento será encaminhado para a assimilação efetiva da aprendizagem para o exercício da cidadania. Investigar, aprender com liberdade, criatividade e interação tornará o processo mais produtivo e satisfatório.

Vemos o ensino da Matemática atrelado ao medo, devido a forma como costumava ser abordado. Culpabilizar as dificuldades no aprendizado como um fracasso do aluno e não pensar em novas abordagens para se efetivar este conhecimento é um equívoco histórico. A Matemática é presente no nosso dia a dia, estamos a todo momento correlacionando nossas vivências do cotidiano aos conteúdos escolares, mas mesmo assim, nossos alunos acreditam que esta



aprendizagem é algo complexo. D'Ambrosio (2009, p. 3) destaca: "Desde pequena a criança é condicionada a achar que a matemática é complicada. Se ela tem em casa um irmão mais velho, já ouve que matemática é difícil. É um comportamento condicionado: ela entra na escola apavorada com a disciplina". Seriam as aulas que precisam estar mais dinâmicas e flexíveis utilizando-se de diferentes meios para tornar a Matemática mais interessante, lúdica, significativa e investigativa?

A matemática se justifica, nas escolas, por ser útil como instrumento para a vida, para o trabalho, parte integrante das nossas raízes culturais porque ajuda a pensar com clareza e raciocinar melhor. Também por sua universalidade, sua beleza intrínseca, como construção lógica, formal (D'AMBROSIO, 2009, p. 16).

Para o autor, o ensino da matemática não deve ser realizado de maneira descontextualizada, é importante que o ambiente sociocultural seja considerado para estabelecer as relações de construção de conhecimento entre a escola e a vida. Esta união, proporcionará vivenciar nas salas de aula a construção do conhecimento priorizando a democracia, a interação, a educação de qualidade para o desenvolvimento da cidadania e pensamento crítico.

Outro ponto a considerar, segundo Souza, Mendonça e Lopes (2013) é que o professor necessita de constante capacitação em serviço, para romper com a forma que construiu o seu conhecimento enquanto estudante para o trabalho com a aprendizagem estatística, evitando trabalhar de maneira diferenciada da qual aprendeu e proporcionando um ambiente de aprendizagem marcado pela reflexão e com foco no pensamento estatístico embasado em situações reais.

PROBLEMA

Quais contribuições um material paradidático interativo pode trazer para o letramento estatístico de alunos do terceiro ano do ensino fundamental?

OBJETIVOS

Desenvolver um material paradidático lúdico com atividades para a alfabetização estatística de estudantes do 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal localizada no morro da Mangueira na cidade do Rio de Janeiro.



Objetivos Específicos

- Discutir a importância da alfabetização estatística para a educação matemática dos anos iniciais.
- Analisar as possibilidades do uso de um material paradidático para a dinamização deste conhecimento de forma lúdica.
- Propor a construção de revista lúdica para a alfabetização estatística em consonância com a realidade escolar e os documentos oficiais.

PRODUTO EDUCACIONAL

Esta pesquisa é uma dissertação de um Programa de Mestrado Profissional, portanto, um dos requisitos constitui a elaboração de um Produto Educacional (PE), que deve estar relacionado ao problema/questão de pesquisa.

Deve apresentar, em sua descrição, as especificações técnicas, ser compartilhável, registrado em plataforma, apresentar aderência às linhas e aos projetos de pesquisa do PPG, apresentar potencial de replicabilidade por terceiros, além de ter sido desenvolvido e aplicado para fins de avaliação, prioritariamente, com o público-alvo a que se destina (RIZZATTI et al., 2020, p. 4).

O PE elaborado deve ser possível de aplicabilidade em diferentes contextos, realidades, outros públicos e docentes. Ficará disponível para acesso gratuito em plataforma digital, de forma que independente do público em que foi inicialmente pensado possa fazer uso. Pretende-se construir um material paradidático destinado à alfabetização estatística para os anos iniciais, no qual a ludicidade, o potencial criativo e crítico sejam norteadores para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem e para a construção do conhecimento estatístico.

O fazer docente se ressignifica à medida que estamos interagindo, compartilhando novos conhecimentos e experiências e assim construindo novas aprendizagens. As atividades desenvolvidas serão baseadas inicialmente na leitura, interpretação e análise de dados estatísticos, evoluindo para a produção de uma pesquisa com os alunos da turma e culminando numa pequena investigação realizada na comunidade desta escola municipal do Rio de Janeiro situada numa área conflagrada.

Os dados estatísticos fazem parte do nosso cotidiano, pois estamos produzindo e consumindo constantemente mesmo sem perceber. Para conseguir compreendê-los atrelados a um



pensamento crítico e reflexivo se torna primordial o exercício da cidadania como uma ferramenta capaz de reduzir as diferenças sociais para ampliar a sua percepção de oportunidades e possibilidades. Desta forma o PE em desenvolvimento pretende abordar o desenvolvimento das habilidades propostas pela BNCC para o terceiro ano do Ensino Fundamental.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação estatística está presente na maioria dos livros didáticos aprovados pelo PNLD (Plano Nacional do Livro Didático), apresentam-se em consonância com a BNCC, costumam ser trabalhados no item de tratamento de informação, que é geralmente um dos últimos tópicos a serem abordado, o que acaba contribuindo para um papel pouco expressivo no ensino da matemática. Lopes (2008, p. 7) confirma ao afirmar que “Apesar da inclusão da estatística e da probabilidade no currículo de matemática de vários países, estes temas muitas vezes, são colocados no final dos programas, e assim, nem sempre apresentadas aos alunos, por falta de tempo ou por falta de convicção do seu real interesse.”

Revisitar o currículo é importante para que os professores que ensinam estatística possam compreender a importância de uma prática que desperte no aluno a aprendizagem em um ambiente que além de realizar operações matemáticas possibilite realizar leituras de mundo, levantar suposições e validá-las.

Souza (2013, p. 82) afirma que “A sociedade contemporânea requer indivíduos capazes de ler, estabelecer relações, levantar e verificar hipóteses, interpretar e argumentar.”, e, portanto, devemos oferecer os princípios básicos para que essas atitudes se estabeleçam desde os anos iniciais. Desta forma, o ensino da estatística contribuirá para a tomada de decisões, leitura e compreensão de mundo no futuro.

Nos documentos oficiais temos a proposta de ensino para a estatística e para a probabilidade, desde Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) que foram reiterados com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), conforme Tabela 1. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), o ensino da estatística deve ocorrer desde os anos iniciais do ensino fundamental, no intuito de colaborar para o pensamento lógico, crítico e criativo, pois facilitará a capacidade de argumentar, de solucionar, de desenvolver a visão de mundo de forma crítica.



Tabela 1: Estatística na BNCC

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades
Probabilidade e Estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	<p>(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.</p> <p>(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.</p>
	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

Fonte: (BRASIL, 2018, p. 288).

Difícilmente pensamos no ensino de estatística para os anos iniciais de escolarização (ensino fundamental ou educação infantil), visto que se acredita que determinados conceitos são complexos e impróprios a esta faixa etária. No entanto, alfabetizar estatisticamente nos anos iniciais ampliará a compreensão de mundo, pois a escola favorecerá a aprendizagem de forma significativa e contextualizada na realidade dos estudantes.

Borba e Skovsmose (2001) ressaltam a ideia que sabemos que os dados estatísticos são uma constante referência para a credibilidade e para dar suporte ao debate, pois constituem-se na estrutura da argumentação e enfatizam o mau uso da matemática e seus efeitos naqueles que não tem acesso as ferramentas que os tornarão capazes de ter uma visão crítica dos dados apresentados. Em consonância Lopes (2008, p. 3) salienta:



A estatística, com os seus conceitos e métodos, configura-se com um duplo papel: permite compreender muitas das características da complexa sociedade atual, ao mesmo tempo em que facilita a tomada de decisões em um cotidiano onde a variabilidade e a incerteza estão sempre presentes.

Souza (2013, p. 82) ressalta que “A sociedade contemporânea requer indivíduos capazes de ler, estabelecer relações, levantar e verificar hipóteses, interpretar e argumentar.”, desta forma, devemos suscitar os princípios básicos para que essas premissas se estabeleçam nos anos iniciais. Desse modo o ensino da estatística contribuirá com grande relevância para a tomada de decisões, leitura e compreensão de mundo no futuro.

Batanero (2002) considera que devemos proporcionar uma vasta experiência para que os alunos possam se apropriar do raciocínio estatístico. Para garantir esta compreensão com eficácia é importante proporcionar experimentações. Diferentes abordagens potencializariam a construção do conhecimento na sala de aula. E nesse sentido Freire (2009) recomenda que o aluno seja considerado como sujeito do processo, no qual a sala de aula proporcionará estratégias pedagógicas que potencializem a formação crítica e questionadora. Associar as situações do dia-a-dia da sala de aula de maneira diferenciada irá colaborar para o desenvolvimento das ideias relacionadas à alfabetização estatística.

Batanero (2002) adverte que mesmo com a presença no currículo do ensino da estatística sua forma de apresentação ainda é técnica, alicerçada sob fórmulas e procedimentos sem preocupação em promover a reflexão dos dados apresentados, sem contextualização, sem levar em conta aspectos pedagógicos polissêmicos e com dificuldades de fazer uma interpretação adequada dos resultados. Logo, além de conhecer os cálculos estatísticos e técnicas é muito importante ser capaz de compreender os dados apresentados, levando em conta seu contexto com múltiplos aspectos, indo além do que está posto.

Lopes (2008, p. 2) define que a “literacia estatística ou letramento estatístico, requer o desenvolvimento do pensamento estatístico, o qual permite que a pessoa seja capaz de utilizar ideias estatísticas e atribuir um significado à informação estatística.” Neste sentido a compreensão da importância de que o letramento estatístico é um desafio para os professores que optam por romper com as sequências pré-estabelecidas e atuar criativamente, ressignificando as formas de dinamizar os conteúdos sem induzir a erros de julgamento, pela manipulação de dados ou pela apresentação incorreta das informações.

O ensino de estatística apresentado em interesses reais dos alunos para coletar, organizar



e apresentar dados é uma “oportunidade de promover atividades interdisciplinares (quando um tema é trabalhado por diferentes disciplinas) e intradisciplinares (ao possibilitar o trabalho da estatística com outros domínios da matemática)” (LOPES, 2008, p. 6), pois possibilita o uso das mais variadas situações como cenários de investigação.

Precisamos fomentar o pensar nos alunos, para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma mais natural. Formamo-nos ao longo de nossas vivências, ao longo de nossas histórias e trajetórias. Somos seres inacabados! A interação dialógica entre professor e aluno estabelece uma relação de retroalimentação de saberes. Como sujeitos em formação, professor e alunos, devem estar sempre dispostos a aprender, afinal “não existe docência sem discência” (FREIRE, 2009, p. 21). A postura do professor é fundamental, para promover a reflexão e a transformação do ensino relacionando as discussões teóricas e as situações de aprendizagem na prática.

A proposta se baseará em explorar dados do cotidiano que colaborem com a natureza investigativa, propor atividades que as crianças possam realizar e ao seu término tenham compreendido e aplicado em linguagem simples as ideias fundamentais da Estatística contribuindo para aproximar a matemática do aluno e para uma aprendizagem mais significativa. Desta forma poderão formular questões para investigar, realizar coleta e organização de dados em tabelas e gráficos de barras, culminando na interpretação e apresentação dos resultados.

METODOLOGIA

Este trabalho encontra-se ancorado na abordagem de pesquisa qualitativa. Conforme Demo (2008) a pesquisa qualitativa deseja fazer jus à complexidade da realidade. Para tal, os investigadores precisam desenvolver empatia para com as pessoas que fazem parte do estudo e concentrar esforços para compreender os seus vários pontos de vista.

Segue-se esta metodologia principalmente por acreditarmos que através do seu pressuposto é possível tornar o pesquisador mais consciente, visto que somos motivados a criticar e analisar com consistência e assim explorar mais profundamente as circunstâncias a serem estudadas.

Gil (2010, p.42) ressalta que, “a abordagem qualitativa é utilizada de forma a ajudar a clarificar perspectivas conflituosas acerca da educação e a estimulá-los a questionar suas hipóteses.” Pesquisadores qualitativos contribuem para seus estudos apresentando sua forma de



compreender o mundo e como o conhecimento é construído. Sabe-se que as concepções do pesquisador irão influenciar as decisões metodológicas em sua pesquisa.

A abordagem interpretativa que seguiremos está alinhada com a visão da aprendizagem construtivista na qual todos os integrantes da pesquisa contribuem. Defendemos a construção do conhecimento como resultado da interação, no qual o peso da pesquisa desenvolvida recai sobre os significados que os sujeitos da pesquisa construíram sobre o fenômeno social estudado, apresentando uma das possíveis interpretações dos dados gerados.

A Tabela 2 contém o cronograma das atividades a serem desenvolvidas durante a pesquisa.

Tabela 2: Cronograma de Atividades

Atividades	2021.2	2022.1	2022.2	2023.1	2023.2	2024.1
Conclusão de disciplinas	X	X				
Revisão de Literatura e referencial	X	X	X	X		
Referencial Teórico	X	X	X	X		
Plataforma Brasil					X	
Desenvolvimento do Produto Educacional			X	X		
Exame de Qualificação						X
Realização da coleta e organização de dados						X
Dinamização do produto						X
Validação do Produto Educacional						X
Redação Final da Dissertação						X
Defesa/Entrega da Dissertação						X

Fonte: arquivo pessoal

O projeto de pesquisa foi submetido a Plataforma Brasil e ao comitê de ética da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro para validação e encontra-se aprovado para o desenvolvimento conforme os padrões estabelecidos. O trabalho baseia-se na construção e utilização de um material paradidático destinado à alfabetização estatística, em duas turmas do 3º ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal localizada na comunidade da Mangueira.

Para ofertar de forma gratuita e democrática o PE está sendo realizado em duas versões,



uma colorida que se destina a projeção para a turma e outra para colorir, na qual os alunos receberão individualmente e poderão colorir e realizar as atividades propostas.

A coleta de dados será realizada por meio de duas etapas, na primeira, será desenvolvida uma avaliação diagnóstica, cujo objetivo é identificar os níveis de conhecimentos dos estudantes a respeito das questões de estatísticas relacionadas ao proposto na BNCC. Com estes dados consolidados, seguiremos para a etapa posterior, no qual os conteúdos, coletados durante a diagnose, comporão um material paradidático, no formato de revista, com textos e atividades lúdicas relacionadas e desenvolvidas de acordo com a realidade do grupo a qual se destina e buscando a reflexão crítica. As propostas de atividade serão desenvolvidas de acordo com as habilidades que necessitam ser desenvolvidas.

Será proposta uma nova comparação diagnostica, após a utilização do material paradidático pelos alunos, com o objetivo de verificar a eficácia no aprendizado dos conteúdos relacionados. De modo comparativo, os dados serão analisados com estudos encontrados na literatura que realizaram atividades semelhantes.

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

Nas situações do cotidiano temos uma multiplicidade de dados que podem ser investigados, organizados e interpretados pelos estudantes. As situações-problema podem ser exploradas baseadas nas áreas de interesse, possibilitando o protagonismo do aluno. Ao interpretar dados é importante que o processo de construção ocorra junto com os alunos, iniciando-se na coleta, organização, leitura, interpretação e apresentação das informações para que percebam a importância desse percurso e que essa aprendizagem seja progressiva e contínua.

Através do protagonismo do aluno nas etapas de uma pesquisa estatística pretende-se promover uma aprendizagem para além das técnicas e procedimentos, abrangendo um conhecimento que leve em conta as particularidades e que retrate sobre o real significado do que está sendo consumido e produzido em relação aos dados. Desta forma, desejamos potencializar o estudo do Tratamento da Informação (Estatística) contido nas páginas finais dos livros didáticos, valorizando o seu ensino e considerando sua importância para as possibilidades de integração com as outras áreas e outros conhecimentos matemáticos.



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATANERO, C. (2002). **Estadística y didáctica de la matemática**: Relaciones, problemas y portaciones mutuas E. En C. Penalva, G. Torregrosa y J. Valls (Eds.), Aportaciones de la didáctica de la matemática a diferentes perfiles profesionales (pp. 95-120). Universidad de Alicante.

BORBA, M. C.; SKOVSMOSE, O. A ideologia da certeza em educação matemática. In: SKOVSMOSE, O. **Educação matemática crítica**: a questão da democracia. Campinas: Papirus, 2001. p. 127-148.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2009.

DEMO, P. **Pesquisa social**. Serviço Social & Realidade, Franca, v. 17, n. 1, p. 11-36, 2008.
FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, Reimpressão 40ª, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira da Educação**, Rio de Janeiro: ANPED, n. 19, p. 20-28, 2002.

LOPES, C. E. O ensino da estatística e da probabilidade na educação básica e a formação dos professores. **Cad. CEDES**. Vol.28 no.74. Campinas, Jan/Abr. 2008

RIZZATTI, I. M. et al Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai/ago, 2020.

SMOLE, K. C. S. Comunicação em Matemática: instrumento de ensino e aprendizagem. **Revista aprender**. Rio de Janeiro, n4 p 20-23. Jan/fev.2007.

SOUZA, A. C. et al. A análise exploratória de dados na infância: uma conexão entre a educação estatística e a literatura infantil. In: COUTINHO, C. Q. S. (Org.). **Discussões sobre o ensino e a aprendizagem de probabilidade e estatística na escola básica**. Campinas: Mercado de Letras, 2013, p. 75-95.

SOUZA, L. O.; MENDONÇA, L. O.; LOPES, C. E. A ação pedagógica e o desenvolvimento profissional de professores em educação estocástica. In: COUTINHO, C. Q. S. (Org.). **Discussões sobre o ensino e a aprendizagem da probabilidade e da estatística na escola básica**. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 121-142.

